BICHO SOLTO
Clínica Veterinária

Dr. Gustavo H. B. D´Ávila
CRMV/SP 22973

Dra. Thais Bregadioli D´Ávila
CRMV/SP 26767

Dr. Thales Bregadioli
CRMV/SP 34655

Consultas | Vacinas | Cirurgias | Pet Shop | Medicamentos
Acessórios | Banho e Tosa | Hospedagem

HERPESVÍRUS DE PACHECO, A DOENÇA DA MORTE SÚBITA

Você sabia que, assim como os humanos, as aves também podem ser infectadas por um Herpesvírus?

O Herpesvírus de Pacheco ou também conhecida como Doença de Pacheco, é uma infecção que afeta todas as espécies de psitacídeos (animais de “bico torto” – calopsitas, araras, papagaios, maritacas, periquitos entre outras), independente de sexo e idade, sendo altamente infeccioso e fatal, causando alterações no fígado, baço e rins das aves.

A transmissão da Doença de Pacheco acontece através da várias formas, seja pela contaminação ambiental, com a falta de higiene em gaiolas e acessórios, alimento e água contaminados, fezes e secreções orais (espirros e vômitos) de aves infectadas ou mesmo através de insetos que podem contaminar aves sadias. Após a infecção da ave, a doença entra em período de incubação que pode durar de 3 a 7 dias, nesse período vai da entrada do vírus no organismo até o aparecimento dos primeiros sintomas que a ave apresenta.

O maior desafio da ave infectada são os sinais e sintomas da ave, pois grande parte dos casos são assintomáticos (as aves possuem aparência saudável), enquanto o restante pode ter sintomas que não são específicos desta doença, incluindo a falta de apetite, vômito, diarréia, urina esverdeada, secreção nasal, depressão, tremores e apatia. O herpervírus persiste na natureza e nos plantéis sob várias formas, apresentando assim duas formas distintas; 1) Aves doentes (aquelas que apresentam sintomas, mesmo que inespecíficos); 2) Aves portadoras (possuem o vírus, mas não desenvolvem a doença).

Periodicamente, pode acontecer a “reativação” da doença incubada em as aves portadoras, principalmente se expostas a situações de estresse (geralmente de origem ambiental como corrente de ar, mudança brusca de temperatura, alimentação), assim, eliminam os vírus através das fezes, espalhando e contaminando novas aves. Para identificar a presença da doença, precisamos encontrar o vírus no organismo da ave, sendo investigado através de exames de fezes ou secreções orais, porém, quando o diagnóstico é tardio e a evolução da doença já está acentuada, o animal acaba vindo a óbito antes mesmo dos resultados ficarem prontos. A principal prevenção é a higienização do plantel, limpando e lavando os acessórios da gaiola, paredes, quarentena, oferecer alimento e água de boa procedência e qualidade e sempre realizar exames preventivos em busca da contaminação do plantel se possível semestralmente.

Por se tratar de uma doença causada por um vírus, não existe um tratamento efetivo, mas sim um controle através de suporte conforme a necessidade do quadro clínico do animal, com vitaminas, imunoestimuladores e afins, tendo como ressalva, que as aves que conseguem sobreviver, tornam-se portadoras latentes do vírus, portanto, em situações de fatores estressantes (outras infecções, desnutrição, reprodução, variações de temperatura) essas aves também eliminam o vírus no ambiente, contaminando outras aves.

Colaboração: Dr. Gustavo Henrique Bonafé D’Ávila – Médico Veterinário Especialista em Animais Silvestres e Exóticos.